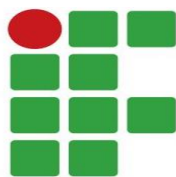


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS  
CAMPUS PALMAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**MAYK DE SOUZA SANTOS**

**ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS NA TEMPORADA DE  
PRAIA EM 2019 NA PRAIA DA GAIVOTA EM ARAGUACEMA/TO.**

**PALMAS  
2019**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS  
CAMPUS PALMAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**MAYK DE SOUZA SANTOS**

**ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS NA TEMPORADA DE  
PRAIA EM 2019 NA PRAIA DA GAIVOTA EM ARAGUACEMA/TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em  
Gestão de Turismo do Instituto Federal do Tocantins –  
Campus Palmas, como exigência à obtenção do grau  
de formação em Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof. DSc. Mary Lúcia Gomes Silveira de  
Senna

**PALMAS**

**2019**

**MAYK DE SOUZA SANTOS**

**ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS NA TEMPORADA DE  
PRAIA EM 2019 NA PRAIA DA GAIVOTA EM ARAGUACEMA/TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de CST Gestão de Turismo do  
Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas, como  
exigência à obtenção do grau em Gestor de Turismo.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

**Profª DSc. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna  
(Orientador) IFTO – Campus Palmas**

---

**Profª DSc. Veruska Chemet Dutra  
IFTO – Campus Palmas**

---

**Profª MSc. José Mendes Gama Júnior  
IFTO – Campus Palmas**

*A Deus, que nos criou e foi criativo nessa tarefa. Sua força me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Também dedico a minha avó Bernardina de Souza Barbosa e a toda minha família em especial minha mãe.*

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

A minha professora e orientadora Mary Senna, que durante esses meses me acompanhou, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Aos professores do curso de Gestão de Turismo que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

A todos os araguacemenses que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

A minha avó Bernardina de Souza Barbosa que me incentivou a cada momento e não permitiu que eu desistisse.

Aos meus pais João Batista dos Santos Silva e Janieide da Silva e Souza, em destaque minha mãe que sempre esteve me apoiando e me ajudando para que eu fosse até o fim.

Aos meus amigos e colegas: Ana Caroline Zifirino, Fernanda Pestana, Eduardo Vale, Ivina Carvalho, Deusimaria Fernandes, Lavínia Machado, Ray José Lucena e Paula Kelly Rodrigues, em especial a Leia Ribeiro Gomes que permaneceu comigo durante todo esse trajeto.

A vocês meu muitíssimo obrigado!

## EPÍGRAFE

*“Araguacema ... minha doce poesia  
Sem ti não posso estar  
Longe sem nostalgia  
Pra todo mundo eu vou dizer  
O quanto e doce te conhecer  
Araguacema...”*

(José Wilson Leite)

## RESUMO

As praias no Tocantins acontecem no momento da baixa dos rios, nos meses de julho e setembro, onde formam os bancos de areia contendo grande potencialidade turística, se tornando local escolhido para a montagem de infraestrutura para atrair visitantes. A Praia da Gaivota em Araguacema tem indícios que tem sido impactada ambientalmente devido a ação humana durante o período de temporada, mas até então ainda não são comprovados. Isto posto, o presente estudo buscou analisar os impactos ambientais provocados na temporada de praia na Praia da Gaivota em Araguacema -TO. O estudo desenvolvido abrangeu-se as tipologias de pesquisa exploratória e descritiva. As avaliações foram elaboradas com base nos estudos de Oliveira e Biazoto (2013) que utilizou a metodologia lista de controle simples para avaliar os impactos ambientais causados pelos aviários no Paraná. Também foi feita aplicação de uma entrevista com os empreendimentos locais e barraqueiros da praia com perguntas relacionadas ao tema para obtenção dos resultados dos impactos ambientais em suas concepções. Mediante análise foi possível detectar impactos negativos e positivos, e há uma deficiência de propostas de ações de educação ambiental na praia de estudo.

**Palavras chaves:** Impactos ambientais, praia, temporada de praia, turismo

## **ABSTRACT**

The beaches in Tocantins happen at the moment of the low of the rivers, in the months of July and September, where they form the sand banks containing great tourist potential become the chosen place for the installation of infrastructure to attract visitors. Gaivota Beach in Araguacema has been impacted environmentally due to human action during the season, but until then are not proven, thus endangering the future of the beach. Thus, the present study sought to analyze the environmental impacts caused by the beach season on the beach of the seagull in Araguacema-TO. The developed study covered the exploratory and descriptive research typologies. The evaluations were elaborated in the studies by Oliveira and Biazoto (2013) that used the simple checklist methodology to evaluate the environmental impacts caused by poultry in Paraná. An interview was also conducted with local businesses and beach boatmen with related questions to obtain the results of environmental impacts on their conceptions. Through analysis it was possible to detect negative and positive impacts, and that there is a deficiency of proposals for environmental education actions in the study area.

**Keywords:** Environmental Impacts, Beach, Beach Season, Tourism

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	17
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	17
<b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....	17
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
<b>3.1 Desenvolvimento Sustentável e o Turismo</b> .....	17
<b>3.2 Impacto Ambiental</b> .....	18
<b>3.3 Impactos Negativos No Turismo</b> .....	19
<b>3.4 Impactos Positivos com a Atividade Turística</b> .....	20
<b>3.5 Impactos Ambientais no Meio Ambiente</b> .....	21
<b>3.6 Praias Fluviais</b> .....	23
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	24
<b>4.1 Local de Estudo</b> .....	27
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	29
<b>5.1 Praia da Gaivota</b> .....	30
<b>5.2 ENTREVISTAS COM OS EMPRESÁRIOS DAS PRAIAS</b> .....	41
<b>5.3 Dados e características dos empreendimentos da Praia da Gaivota</b> .....	41
<b>5.4 Percepção dos empresários sobre os impactos ambientais na Praia da Gaivota em Araguacema/TO</b> .....	42
<b>5.5 ALGUMAS NSIDERAÇÕES</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
<b>APÊNCIDE 1- Matriz dos Impactos Ambientais</b> .....	58
<b>APÊNDICE 2- ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM EMPRESÁRIOS DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA PRAIA DA GAIVOTA</b> .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que tem uma grande variedade de interfaces com o ambiente e seus impactos se estendem a muitas áreas diferentes (KUVAN; AKAN, 2005).

O turismo e o ambiente físico estão fortemente relacionados, compondo um sistema, onde deveria estar sendo estabelecida uma relação ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa, humana e culturalmente adequada (FARREL; McLELLAN, 1987 p. 8).

Segundo John Terborgh (2002), o turismo ambiental é considerado com grande relevância nos processos de educação dos ecoturistas, populações locais e nos processos de fiscalização, contribuindo de forma efetiva para a garantia de espaços naturais e culturais.

O ecoturismo é frequentemente apresentado como um dos poucos exemplos de “desenvolvimento sustentável”, uma vez que pode auxiliar a conservação *in situ* das áreas naturais e gerar retorno econômico direto (DAVENPORT; RAO, 2002).

Sabemos ainda que, em tese, quanto maior e mais preservada a área, melhor para a conservação e que a conectividade entre áreas e a manutenção de processos ecológicos é essencial para a perpetuação das populações em longo prazo (TERBORGH *et al.*, 2002).

O ecoturismo abrange, em seu significado, o conhecimento da natureza, a educação ambiental, a valorização das culturas locais e o incentivo para o desenvolvimento sustentável.

Conforme Brasil (1994, p.18):

Conceitua-se, o ecoturismo como um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

E um dos elementos que compõe fortemente esse tipo de turismo, está a água que demonstra grande potencial para atrair turistas, seja na sua forma natural, como lagoas, cachoeiras, rios, ou artificial, como piscinas de natação, parques temáticos, barragens, reservatórios, entre outros (ANA, 2005).

As ações da utilização dos ambientes ligados ao ecoturismo precisam de um zoneamento adequado, no qual se deve levar em consideração a alternativa de delimitação de lugares em que deve ser restringida e outros que devam ser incentivada, pela valorização de características visuais, ecológicas, educativos ou culturais (DOUROJEANNI e PÁDUA, 2001 p. 308)

De acordo com Pires (2002, p. 52), e citado por Lobo (2008, p.48) complementa que o ecoturismo possui dois conceitos: o do turismo sustentável e o do turismo de natureza. Em ambos os conceitos, o autor menciona alto nível na responsabilidade com o meio ambiente e/ou questões ambientais na produção da atividade.

E é com este intuito de zoneamento adequado que entra em discussão a importância de um plano turístico, que tem como objetivo orientar as ações do homem sobre o ambiente e ocupa-se em orientar a construção de equipamentos turísticos e facilidades da forma apropriada evitando, assim, os impactos negativos nos recursos, que acabam ou diminuem sua atratividade. Os resultados do turismo de massa em ambientes naturais que são bastante sensíveis fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das ações turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos provocados pelo visitante e manter a atração dos recursos para as gerações futuras (RUSCHMANN, 2001, p.5).

E como o Brasil possui um enorme reservatório de água doce, lagos e lagoas abrangendo cerca de 9.260km de margens, 35 mil km de vias internas navegáveis e também cerca de 8.500km de linha de costa fazendo assim possuir um grande potencial hídrico (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010) é de suma importância de um zoneamento adequado. O turismo que mais predomina no estado do Tocantins é o de sol e praia, que é muito procurado por turistas para momentos de lazer, pois acontece de forma mais intensa. Entretanto, essa tipologia é considerada uma das mais prejudiciais ao ambiente, pois falta infraestrutura aos locais e educação ambiental a àqueles que a realizam.

Sabemos que a pesquisa científica tem poder pra atuar em diversas áreas, possuindo alcance nos mais diversos âmbitos de uma sociedade.

É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, no qual é possível, com os outros, discutir, decidir, realizar, avaliar. Que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado. (JOLIBEWRT, 1994).

Acredita-se que a pesquisa científica possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida de uma população de um destino turístico, sendo capaz de apontar causas, consequência e até, possíveis soluções para diversos problemas do nosso meio. Ainda, possui alcance nos mais diversos âmbitos de uma sociedade, inclusive no âmbito governamental, pois as pesquisas podem ser referência para a tomada de decisão do poder público para ações que visem a melhoria do bem estar das populações.

Acrescenta-se também que a conciliação entre moradores nativos e turistas deve ser prezada de maneira primordial para garantia do bom funcionamento do turismo naquela região. Uma situação onde as especificidades dos nativos não são respeitadas e a falta de uma boa política de acolhimento não caminhe junta, tende a se tornar um passeio desagradável e pouco procurado com o passar dos tempos.

Para não criar hostilidade e rejeição ao turismo pela população é preciso que se tomem providências quanto à conservação e melhoria da qualidade de vida da população residente. (RODRIGUES, 1999, pag. 70)

E esta realidade não seria diferente no Ecoturismo. Quando um lugar torna-se ponto turístico, o que faz o ambiente especial é, na maior parte das vezes, o que aquela região proporciona como lazer e diversão às pessoas que até lá se deslocam. Mas devemos pensar também, e não menos importante, na sociedade e no tipo de vida ali instalada.

A perpetuação da essência de qualquer lugar deve-se aos nativos do local, portanto, prezar a qualidade de vida e o conforto dos mesmos é extremamente importante para que haja um bom "encontro de culturas", sem nenhum choque notavelmente negativo.

Os principais impasses que este estudo se propôs a responder foi compreender como os turistas utilizam a Praia da Gaivota, além de saber quais os impactos ambientais provocados pela ação turística na praia em Araguacema - TO, durante o mês de julho onde ocorre a temporada de praia. E também acredita - se que de posse destes dados, seja possível um planejamento turístico mais adequado para as próximas temporadas de praia de modo que haja um turismo social, econômico e ambientalmente sustentável, pois não há estudos sobre impactos ambientais nesta praia.

Sendo um dos principais impactos negativos os resíduos sólidos, que podem causar impactos negativos econômicos, sociais e ambientais, que vão desde os gastos dos recursos utilizados pelo poder públicos até a perda do potencial de contemplação e turístico, contaminação dos recursos naturais e danos causados à fauna e flora (ARAÚJO e COSTA, 2007 apud ARAUJO, 2016, p. 54).

À vista disso, em relação aos impactos ambientais, o presente estudo analisou através da adaptação de acordo Oliveira E Biazoto (2013) da lista de controle simples os impactos ambientais em praias de rios, conseguindo assim identificar os impactos gerados após a temporada de praia.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar os impactos ambientais gerados nas temporadas da Praia da Gaivota e a percepção ambiental dos donos dos empreendimentos locais, de modo que esta identificação sirva como apoio para a tomada de decisão dos órgãos governamentais no planejamento turístico da cidade de Araguacema/TO.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os impactos ambientais gerados após as temporadas na Praia da Gaivota em Araguacema-TO;
- Analisar os benefícios socioeconômicos gerados pela temporada de praia junto aos comerciantes que atuam na praia;
- Comparar os impactos ambientais negativos com os benefícios socioeconômicos gerados após a temporada de praia de modo a perceber os pontos fortes e fracos da atividade turística na praia.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.1 Desenvolvimento Sustentável e o Turismo**

Devemos tomar como conceito de sustentabilidade tudo aquilo que é duradouro e sustentável, ou melhor, aquela atividade que se sustenta através de si própria. O estímulo inicial se dá por meio das estratégias de gerar emprego e interesse pelo Turismo, tornando possível, dessa forma, a ponderação dos impactos sobre os recursos naturais. Segundo INAGCY (2002, p.45):

O conceito de desenvolvimento sustentável... É um enfoque de desenvolvimento socioeconômicos orientado para: a satisfação de necessidades básicas; o reconhecimento do papel fundamental que a autonomia cultural desempenha nesse processos de mudança; oferecer um conjunto de critérios para se avaliar a pertinência de ações mais específicas.

Visando a manutenção do Turismo como provedor de emprego e renda permanente, a sustentabilidade há de ser uma premissa do Ministério do Turismo. Sua atividade deve apresentar recursos sustentáveis para que seja prezado o interesse coletivo por determinado lugar. De acordo com MTUR (2007, p. 16):

Sustentabilidade tem a ver com sustentável, durável. É aquilo que se sustenta por muito tempo. A partir da década de 1960, um novo conceito de desenvolvimento começou a se consolidar, verificando-se desde então uma maior preocupação da comunidade internacional com os limites do desenvolvimento econômico do planeta. Esse desenvolvimento está diretamente relacionado ao modelo de consumo vigente, aos efeitos negativos da acumulação e do desperdício, e aos riscos da degradação do meio ambiente.

Não se deve esquecer os impactos econômicos positivos trazidos pelo Turismo e, conseqüentemente, seu maior alcance de fundos para preservação da área destinada às atividades do lugar, possibilitando assim o surgimento de microempresas constituintes para que uma cadeia funcional tenha êxito em seu capital de giro.

A OMT (1999) destaca que:

A motivação e a conduta dos turistas se caracterizam, cada vez mais intensamente, pelo crescimento da seletividade ao escolher o destino, da sensibilidade pelo meio ambiente e cultura locais e pela exigência de qualidade da experiência.

### **3.2 Impacto Ambiental**

Impacto ambiental vem a ser qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que afetem diretamente ou indiretamente: a saúde, a segurança, e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias ambientais; a qualidade dos recursos ambientais, segundo Art. 1º da Resolução n.º 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

Parafrazeando essa resolução, chegamos à conclusão que “Impacto Ambiental” é toda ação invasiva ao meio ambiente, seja ela em qualquer âmbito de acordo com MTUR(2007):

A sustentabilidade político-institucional no turismo deve ser entendida como a continuidade de gestão das políticas de desenvolvimento turístico em horizontes temporais que superem o curto prazo dos mandatos políticos.

### **3.3 Impactos Negativos No Turismo**

Ao tratarmos dos impactos ambientais que ganham força negativa em relação ao Turismo, devemos, inicialmente, entender que isso não se dá através de uma ação singular. Torna-se uma complexidade de fatores envolvendo desde o meio ambiente aos responsáveis por determinada causalidade, pois a especificidade geográfica diz muito acerca de toda consequência gerada por meio da atividade exercida.

FERRETI (2002) e DIAS (2005) destaca que:

Os principais impactos ambientais negativos do turismo são: poluição e contaminação de cursos de água e de praias; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios à vida selvagem e perda de biodiversidade; congestionamento; compactação, erosão e perda de fertilidade do solo; danos a monumentos, sítios arqueológicos, lugares e construções históricas; choques culturais; transformação dos valores e condutas morais; difusão de epidemias; sexo, crime e mercantilização da cultura.

Em cidades onde a demanda de Turismo é grande e a capacidade de comportar devidos turistas não é suficiente, temos expressivos impactos negativos para ambos os lados. Esse mal se intensifica quando tratamos do Turismo de massa, pois o impacto negativo ao povo receptor torna-se agudo, causando extremo desconforto na população local.

Dessa forma ARCHER e COOPER (2001, p.93) destaca que:

Quando as diferenças culturais entre os residentes e os turistas de países e regiões mais prósperos são muito acentuadas, pode acontecer de a cultura e os costumes locais serem explorados para satisfazer o visitante à custa do orgulho e da dignidade da população local. As danças tradicionais e o artesanato artístico cedem lugar a imitações baratas para satisfazer às necessidades do visitante e para proporcionar ao residente um rendimento com menor esforço possível. Em alguns casos isso é apenas uma reação inicial, e mais tarde o turismo acaba estimulando um retorno a artesanatos específicos de alta qualidade.

A celeridade nas mudanças que o Turismo gera em amplos âmbitos sociais deve chamar atenção às precauções que devem ser tomadas a fim de minimizar custos sociais dados pela invasão dos costumes implantados naquela sociedade, visando adaptar os moradores da região a novos padrões de comportamento interligados aos dos turistas. Os efeitos negativos do turismo podem ser evitados ou atenuados através de planejamento turístico integrado, que considera aspectos tradicionais do planejamento (mercado, econômicos, financeiros, técnicos e coordenação do território) e planejamento ecológico, que inclui aspectos ambientais (CASASOLA, 2003).

A relação existente entre o Turismo e o meio ambiente é de uma complexidade tamanha, por isso é de suma importância se ater aos efeitos que as atividades turísticas podem ser no meio ambiente. O impacto negativo mais atingido são obras de infraestrutura, como rodovias, aeroportos, etc. O preocupante é que tais impactos negativos tendem a, gradativamente, acabar os recursos ambientais sustentadores do Turismo.

### **3.4 Impactos Positivos com a Atividade Turística**

É inegável e conhecido por todos que a principal mudança positiva em uma área de Turismo é a circulação de capital. Porém, existem vertentes mais fortes do que a econômica, há o restabelecimento da cultura, maior investimento em infraestrutura, e até mesmo o estímulo pela preservação do meio ambiente, conforme nos traz Valene Smith. (SMITH, 1989, p.100).

O turismo exige mão-de-obra considerável e, especialmente, uma reserva de trabalhadores minimamente especializados, além de ter grande importância como instrumento de desenvolvimento, especialmente em áreas subdesenvolvidas de todo o mundo. Onde há grandes diferenças econômicas entre hospedeiros e hóspedes, ou onde o uso de drogas é difundido, os turistas podem ser vítimas de roubos ou ações terroristas, mas isso não se deve à sua qualidade de turistas, mas ao fato de que eles são presa mais fácil. (SMITH, 1989, p.23-24, tradução nossa).

No âmbito nacional, é de suma importância a preservação por costumes culturais, visto que a nova era tecnológica vem fazendo as pessoas se desinteressarem, gradativamente, pela história e pelos lugares do nosso país. Portanto, o Turismo tem o papel fundamental de produzir uma atividade atrativa acerca disso, despertando a vontade de locomoção das pessoas, as quais hoje em dia contentam-se em deslumbrar paisagens/lugares por uma tela de celular.

Outro ponto importante do Turismo é a iniciativa de comunicação verbal e real entre as pessoas, tendo a tendência de diminuir problemas como racismo e xenofobia, por instigar o entendimento entre turistas e nativos.

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2012)

A OMT (1998) afirma que o turismo tem o alcance de dar valor a todo o entorno natural de um lugar. Conforme traz Mathieson & Wall (1982), é complicado determinar o grau de responsabilidade do turismo para que se adotem de medidas de conservação a fim de manter os benefícios de uma área, porém, estes fatores devem e precisam ser estudados, pois circundam entre a consciência ambiental, gerando valorização e no reconhecimento no importante papel do Turismo.

### **3.5 Impactos Ambientais no Meio Ambiente**

A Educação Ambiental visa dar clareza às necessidades básicas às zonas destinadas ao Turismo e ao meio ambiente em geral. Tem a finalidade de

desmistificar a ideia de que Educação Ambiental é algo “chato”, e criar novos padrões de cuidado relativos ao meio ambiente.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.)

É de suma importância fixar as vantagens da Educação Ambiental, que, além de preservar o meio ambiente, visa gerar uma postura ética dos seres humanos com a natureza, tendo como resultado a melhor qualidade de vida da população mundial, por conduzirem uma conduta de mais respeito com às fontes de vida naturais.

A Educação Ambiental é uma dimensão educativa crítica que possibilita a formação de um sujeito-aluno cidadão, comprometido com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo (FIGUEIREDO, 2007; JACOBI, 2003; LOUREIRO, 2003).

Nasce junto com a necessidade de se criar uma Educação Ambiental mais assídua, suas possíveis consequências positivas, dentre elas a dimensão da importância do histórico-cultural, com o intuito esperado de gerar mudança na maneira de pensar das pessoas, ao mostrar que uma realidade nova e concreta pode se firmar através da construção e normalização de novas maneiras de olhar e se comportar em relação ao meio em que se vive.

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. (MOUSINHO,2003)

Como nos traz Paulo Freire, a finalidade da Educação Ambiental é mostrar às pessoas que tal conduta é formadora de responsabilidades, onde o comportamento sustentável em prol de um mundo dinâmico e com boa qualidade de vida seja realidade, baseando-se apenas no senso de justiça, valor e moral

de cada um, sem depender de regras ou imposições para que cuidemos do nosso planeta.

### **3.6 Praias Fluviais**

A praia fluvial é uma extensão balnear que se junta às águas doces. As praias fluviais são um revezamento ao mar. Em terras do interior do país essas “praias fluviais” são mais procuradas e têm virado destino de turismo procurado. Também optam por essa opção pessoas que não são totalmente atraídas pela água salgada e o calor existente nas praias.

As praias fluviais tendem a serem encontradas em zonas preservadas, visando o lazer mais natural dos campos preservados, inclusive por conta da dificuldade de acesso ao lugar. A acessibilidade desse tipo de praia é maior quando se trata de menor distância (para quem mora no interior do país e não tem como se locomover ao litoral).

As “praias fluviais” localizadas em ambientes ribeirinhos, onde haja um aglomerado de pessoas no mesmo espaço, faz-se necessário direcionar esforços no sentido de compreender, em base científica, sendo que essa prática é bastante impactante ao ambiente e ao turismo. (Sw Brito et al. 2002)

Nos continentes onde o clima é mais tropical lugares onde a água é abundante torna-se destino alvo para turistas (LOPES, SPERLING E MAGALHÃES Jr, 2015).

A formação natural de praias fluviais acontece em por conta da movimentação de sedimentos transportados pelos rios. É importante ressaltar que essas praias podem, ou não, dependendo de sua estrutura, desaparecer no período de cheias, conforme alerta o Ministério do Turismo.

Segundo Saraiva (1999), o rio constitui uma paisagem natural e cultural que tem servido de referência para o homem ao longo de toda a sua existência. Como fonte de água, elemento vital e indispensável, como meio de comunicação e circulação, como marco territorial que percorre e estrutura o espaço, como inspiração de poetas e pintores. Múltiplas são as dimensões que representam para a sociedade esses elementos simultaneamente tão comuns e tão singulares que percorrem as paisagens de todo o mundo.

Por fim e não menos importante, as praias fluviais vêm sendo cada vez mais promissoras a formarem um novo segmento de mercado turístico fixo pelo fim que se destinam, agradando quem gosta de águas como meio de lazer, aproveitando suas funcionalidades.

#### **4 METODOLOGIA**

O estudo desenvolvido abrangeu-se as tipologias de pesquisa exploratória e descritiva no que diz respeito aos seus objetivos. O enfoque analítico mais adequado para o cumprimento de sua finalidade foi o qualitativo.

De acordo com Rodrigues 2007, os métodos de pesquisa usualmente adotados para coleta de dados incluem técnica de elaboração e avaliação de entrevistas, observação, questionário contendo perguntas abertas, perguntas fechadas e de múltiplas escolhas e formulários, e estes são adotados pelo pesquisador baseado no tipo de pesquisa a ser realizada. Nesta pesquisa utilizou-se a pesquisa exploratória, que busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão;

Essas pesquisas são elaboradas com a finalidade de possibilitar uma visão geral, a mais próxima possível, de determinado fenômeno.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. (GIL, 1999, p.27)

Da mesma forma, o autor considera a pesquisa descritiva, pois foi feito um levantamento de dados da praia que foram analisados as deduções, obtendo resultados com maior precisão.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 1999, p.28)

O local que realizou-se a pesquisa foi a Praia da Gaivota na cidade de Araguacema, por ser esta uma das praias com maior fluxo turístico do estado do Tocantins, isto é, a segunda praia mais visitada, ficando atrás somente das praias da capital Palmas de acordo com a pesquisa feita pela SEDETUR (2015).

A proposta de pesquisa foi baseada nos estudos de Oliveira e Biazoto (2013) que utilizou a metodologia lista de controle simples para avaliar os impactos ambientais causados pelos aviários no Paraná (apêndice 1). Foi realizada uma adaptação da lista de controle apresentada pelos referidos autores, de modo que sejam contemplados os possíveis impactos ambientais de praias e em rios (Tab. 1).

Tabela 1-Análise de impactos ambientais

<b>Fator Ambiental</b>	<b>IN</b>	<b>IP</b>	<b>ER</b>	<b>EI</b>
1. Acúmulo de lixo				
2. Alimentação de animais				
3. Comportamento (uso de som)				
4. Contaminação do Solo				
5. Empreendimentos				
6. Poluição da água				
7. Saneamento básico				
8. Esgoto exposto				
9. Poluição no solo				
10. Sinalização turística				
<b>IN Impacto Negativo; IP Impacto Positivo; ER Efeito Reversível; EI Efeito Irreversível</b>				

Fonte: (OLIVEIRA E BIAZOTO,2013 adaptado por SANTOS)

É feita uma lista de controle de comportamentos e ações esperadas no local, que podem ser comparadas nas fases antes e depois do fenômeno (JOHNSON, 2012). De acordo com o autor a listagem pode ser uma simples checagem de impactos ou podem ainda estabelecer um sistema de redução dos efeitos ambientais. Neste trabalho haverá a classificação segundo os seguintes parâmetros: IN - Impacto Negativo; IP - Impacto Positivo; ER - Efeito reversível; EI - Efeito Irreversível.

A avaliação foi feita nos finais de semanas durante todo o mês de julho do ano de 2019. As saídas foram previamente definidas de acordo como mostra a TAB 2.

TABELA 2 - Saída de avaliação dos impactos ambientais na Praia da Gaivota

<b>Final de Semana</b>	<b>Dia / mês/ ano</b>	<b>Antes</b>	<b>Após</b>
2 <sup>a</sup>	13 e 14 de julho de 2019	Sim	Sim
3 <sup>a</sup>	20 e 21 de julho de 2019	Sim	Sim
4 <sup>a</sup>	27 e 28 de julho de 2019	Sim	Sim

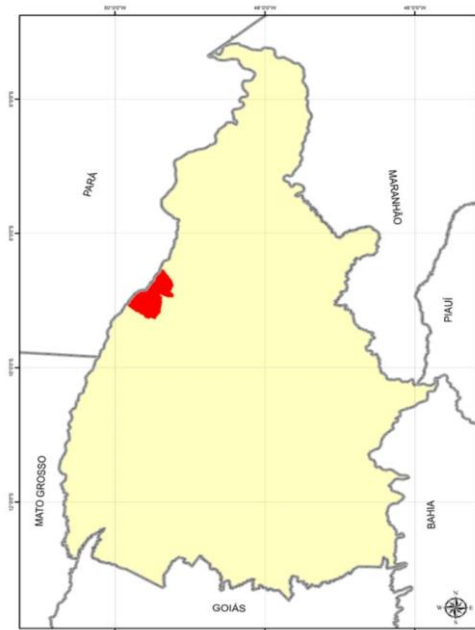
No estudo também foi feita uma entrevista tendo como público-alvo os comerciantes locais e barraqueiros da praia, utilizou-se uma entrevista com perguntas relacionadas para avaliar os impactos negativos que a temporada de praia em julho proporciona. Assim, foi possível constatar os principais problemas provocados no período de temporada nas Praia da Gaivota. Foi realizado estudo nos segundo, terceiro e quarto fim de semana, onde teve maior fluxo de pessoas durante o mês de julho no ano de 2019.

Foram feitas 24 perguntas aos comerciantes sobre os impactos ambientais que detectaram durante o dia a dia, assim como informaram sobre os benefícios econômicos que o turismo nos feriados os proporcionava.

#### **4.1 Local de Estudo**

Praia da Gaivota está localizada às margens do Rio Araguaia em Araguacema que fica a 297 km da capital Palmas, de acordo com perfil econômico dos municípios (2017). Ocupa uma área de 42.000m<sup>2</sup> tornando a maior praia de todo estado, além de ser uma das praias tradicionais e que mais atraem turistas de todo o Brasil durante a alta temporada. Conforme a pesquisa da SEDETUR (2015) as praias do estado do Tocantins tiveram um fluxo de visitantes em 2015 de 173.276, sendo 66,48% desse total turistas e a Praia mais visitada do ano foi a de Araguacema.

Figura 1-Localização Geográfica de Araguacema.



Fonte: Tocantins(2017)

Isto posto, é conspícuo que o desenvolvimento local se dá pela grande atratividade que possui esse destino, mas também é notório que a utilização do meio ambiente sem um planejamento correto pode causar diversos problemas como a poluição da água, poluição da terra, poluição sonora e outros. Assim, com um turismo planejado o desenvolvimento sustentável permitirá satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender às gerações futuras (SENN, 2016).

Segundo Ferreira (2011), a sustentabilidade tem conceito utilizado em muita quantidade e com pouca propriedade, normalmente está associada à subjetividade ética e ao valor direto ou indireto dos recursos explorados, resultando em lucros, ou seja, uma base objetiva. Dito isto, os aspectos ecológicos não podem ser isolados dos aspectos econômicos, e especialmente dos sociais, pois envolvem os interesses de diversos grupos, visto que há uma relação entre a distribuição desigual dos recursos e os impactos ambientais.

De acordo com entrevistados, um dos impactos advindos da temporada é o lixo deixado pelos turistas em locais de acampamento durante o período de praia e nas Áreas de Proteção Ambiental (APA), o Projeto Araguaia limpo realizam ação em todos os anos após a temporada de coleta de resíduos

deixados às margens do rio, onde recolheram este ano de 2019 grande quantidade de lixo, entre os resíduos foram recolhidos pneus, plástico, garrafas PETI, caixas de isopor, vaso sanitário, mangueiras, cadeiras e outros materiais que constantemente vem poluindo o rio, um dos mais importantes do País. Além disso os responsáveis pela supervisão da APA Ilha do Bananal/Cantão realizou uma palestra aos participantes ressaltando a importância do Rio Araguaia (NATURATINS,2019).

Diante disso, deixa em destaque os impactos negativos trazidos pela temporada e o que ela pode causar, porém mostra também a importância que a comunidade local dá para o meio ambiente e que buscam pelo aumento da sensibilização para preservação ambiental e mudança de hábitos do turista.

Devido ao cenário econômico e político do Brasil e do Tocantins, toda contingência provocada faz com que os turistas busquem por lugares e serviços com custo baixo, porém ainda exigem uma estrutura que atendam suas necessidades e proporcionem bem-estar. Assim como diz Bruchmann (2010) a atividade turística está direcionada a uma camada economicamente favorecida, ou se, uma pouca parcela da população no Brasil, fazendo com que as práticas de entretenimento de custo baixo e próximo de onde residem, seja uma alternativa, desde que o Estado proporcione os espaços e os equipamentos necessários.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir será apresentado os resultados do estudo realizado na Praia da Gaivota em Araguacema/TO.

## 5.1 Praia da Gaivota

As análises foram feitas no segundo, terceiro e quarto final de semana do mês de julho, pois não ocorreu nenhuma atividade turística no primeiro final de semana. Foi possível identificar impactos negativos e positivos causados pela ação antrópica, sendo intensificado os impactos negativos conforme aumentando de pessoas na praia, conforme mostra a tabela 3.

Tabela 3-Análise de impactos ambientais na Praia da Gaivota nos três finais de semana

<b>Fator Ambiental</b>	<b>IN</b>	<b>IP</b>	<b>ER</b>	<b>EI</b>
1. Acúmulo de lixo	XXX		XXX	
2. Alimentação de animais	XXX		XXX	
3. Comportamento (uso de som)	XXX		XXX	
4. Contaminação do Solo	XXX			XXX
5. Empreendimentos		XXX		
6. Poluição da água	XXX		XXX	
7. Saneamento básico		XXX		
8. Esgoto exposto	XXX		XXX	
9. Poluição no solo	XXX		XXX	
10. Sinalização turística		XXX		

**IN Impacto Negativo; IP Impacto Positivo; ER Efeito Reversível; EI Efeito Irreversível**

Fonte: (OLIVEIRA E BIAZOTO,2013 adaptado por SANTOS)

Na primeira visita (vide tabela 3) foram identificados poucos impactos negativos ao meio ambiente, por ter iniciado a temporada no mesmo final de semana. Porém, como podemos observar lata de ferro (FIG 2), pedaço de Madeirit (FIG 3) e caixa de cimento quebrada (FIG 4) para utilização de caixa de gordura enterrado na areia, que é o material usado por alguns barraqueiros na montagem de suas barracas e até mesmo pela prefeitura para uso da estrutura da praia, resquícios de resíduos sólidos do ano anterior que não foram retirados da praia.

No caso de praias urbanas intensamente utilizadas, o acúmulo de resíduos sólidos (itens descartados diretamente pelos usuários ou depositados na praia por ondas, correntes e marés após um período no mar) é um problema ecológico, social e gerencial. A contaminação e acumulação desses poluentes nas praias é função direta de variações naturais e padrões de intervenção humana (ARAÚJO e COSTA, 2008; SILVA et al., 2008)

FIGURA 2 – Lata de Ferro



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 3 –Pedaço de Medeirit



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 4- Caixa de Cimento



Fonte: Dados da pesquisa

Na FIG 5, 6 e 7 se pode observar a infraestrutura básica para atender turistas e visitantes. A praia dispõe de saneamento básico, barracas com sombras, bares e restaurantes privados, placas informando sobre o uso e

banheiros químicos. Stein (2016) afirma que para ser turística, uma destinação deve apresentar infraestrutura compatível para receber os visitantes, além dos atrativos, facilidades de acesso, sinalização e qualidade de vida para a própria população local.

FIGURA 5- Tendas



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 6-Banheiros



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 7-Restaurantes



Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ver na FIG 8, para se chegar até o local é por meio de barco com a travessia do Rio Araguaia, conduzido por barqueiros que possui carteira habilitada pela marinha e com seus equipamentos devidamente apropriados para o transporte seguro dos passageiros.

A segurança da navegação, em águas brasileiras rege-se pela Lei Federal 9.537/97, de 11 de dezembro de 1997, conhecida como Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário (LESTA), e pelo Decreto 2.596/98, conhecido como RLESTA, que a regulamenta. Assim, todas as embarcações classificadas na atividade de esporte e/ou recreio, deverão observar a NORMAM-03/DPC, que

é a Norma da Autoridade Marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para Cadastramento e Funcionamento das Marinhas, Clubes e Entidades Desportivas Náuticas.

FIGURA 8- Barcos de travessia



Fonte: Dados da pesquisa

Os impactos positivos percebidos (vide tabela 3) foi à existência de placas informativas e de sensibilização dos frequentadores, como pode ser percebido na FIG 9 e 10.

O pilar ambiental está relacionado com a macro visão do ambiente, ou seja, os indivíduos precisam perceber o local que habitam como um todo. Segundo Murta e Goodey (1995) a sinalização com placas é uma das formas de interpretação do patrimônio, visando a valorização social e econômica. Segundo os autores essa prática surgiu na Europa e Estados Unidos diante da necessidade educacional e econômica de democratizar o acesso e oferecer subsídios para a compreensão dos patrimônios.

Entretanto, no caso analisado as placas de sinalização não foram suficientes para evitar os impactos negativos como, por exemplo, lixos na área, na água e equipamentos públicos quebrados FIG 11, ou seja, mesmo com as informações passadas pela pelos avisos e placas de onde jogar o lixo, algumas pessoas ainda os jogam em qualquer lugar. As pessoas não são sensibilizadas somente com placas indicativas. A FIG 12 e 13 mostra lixos jogados próximos à água.

A coleta seletiva do lixo é um assunto muito importante, pois envolve várias questões ambientais, de saúde pública e diz respeito à preservação da vida. A conscientização em relação à quantidade de lixo gerada, bem como a sua correta destinação são fatores importantes e decisivos no que diz respeito a um mundo sustentável. (SINGER, 2002).

FIGURA 9- Placa de sinalização



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 10- Placa de Sinalização



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 11-Placa de sinalização danificada



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 12-Lixo próximo da água



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 13-Lixo próximo da água



Fonte: Dados da pesquisa

Foi informado pelos empresários locais o recolhimento do lixo diariamente pela prefeitura, onde colocavam o lixo em um barco para ser transportado e levado ao aterro sanitário da cidade como mostra a FIG 14 e 15.

De acordo com Bellen (2006) existem indicadores que passaram a mensurar a sustentabilidade do turismo, dentre os quais está o indicador lixo turístico que é uma das medidas que resume informações importantes de um fenômeno particular que é o turismo. Tais indicadores, simplificam as informações sobre os fenômenos complexos (no caso, o turismo) e facilitam a comunicação.

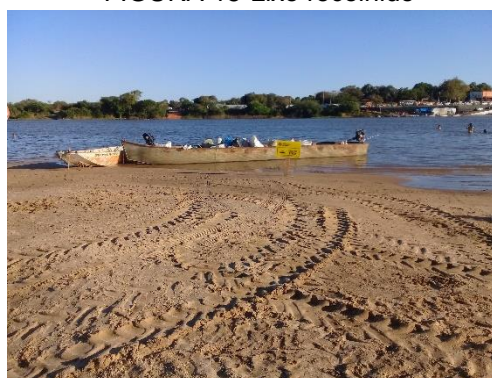
Entretanto, apesar da existência desses indicadores e da obrigatoriedade municipal de olhar pelos espaços turísticos, observou-se que não existe nenhum plano de manejo de resíduos sólidos já que há um aumento considerável em pouco tempo. Podemos observar na FIG 16 e 17 descarte desapropriado do lixo no lixão da cidade, que o mesmo pode acarretar danos até irreversíveis ao solo e meio ambiente. Segundo dados da G1 (2019) indicam que o Brasil ainda convive com quase 3 mil lixões – resíduos depositados a céu aberto e sem tratamento adequado – mesmo após cinco anos do prazo final para que as prefeituras os substituíssem por aterros sanitários.

FIGURA 14-Lixo recolhido



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 15-Lixo recolhido



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 16-Lixão



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 17-Lixão



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Plano Nacional de Resíduos Sólidos (2011): Lixo orgânico é o lixo que depois de coletado pode ser transformado em composto orgânico, através da sua decomposição. É composto por folhas, restos de alimento, material provenientes da limpeza. Lixo inorgânico é todo aquela que é composto por materiais, que podem ser reciclados. É constituído por papéis, plásticos, vidros, metais, pilhas, baterias, entre outros. Sua decomposição leva muito tempo na natureza.

Como se pode ver na FIG 18, foi observado cachorro na praia, apesar da praia possuir placas informativas quanto a presença de animais na praia (FIG 19). Estes animais podem ocasionar dejetos no ambiente, podendo causar doenças às pessoas e até mesmo aos próprios animais.

Além da doença do coração, conjuntivite, problemas de pele e outras verminoses podem ser adquiridos pelos cachorros nas areias. Já em humanos, as principais doenças causadas são decorrentes, principalmente, das fezes infectadas dos pets que podem transmitir parasitoses intestinais como a *Giardíase* e a *Isosporose* (responsáveis por sintomas como dores abdominais, gases, vômitos, diarreia, perda de apetite), além do famoso bicho geográfico, que pode penetrar na pele das pessoas, causando feridas e forte coceira. Segundo o Centro de Zoonose do Estado de São Paulo, as crianças

são as mais vulneráveis às infecções devido ao seu frequente contato com a areia (HÉLICE, 2014).

FIGURA 18-Cachorro na praia



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 19-Placa sobre presença de animais



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados demonstraram com análise no último final de semana que as ações do ser humano é repetitiva (TAB 3), e mais agressiva quando o fluxo de pessoas é maior, que foi o caso do último final de semana. E dessa forma podemos notar que em todos os impactos negativos foram os mesmos durante toda a temporada.

Devido a programação de shows com atrações regionais e local no palco principal, promovido pela prefeitura, sendo a principal atração como forma de atrair clientes e diversão. Foi notado, que após os shows era grande a quantidade de lixo deixado no local (FIG 20), mesmo que a coleta seja feita pela manhã pela prefeitura (FIG 21) não é possível fazer toda retirada do lixo de menor tamanho além das latas de alumínio, garrafas que são jogadas numa na parte de trás do palco.

Isto corrobora com o trabalho de SENNA(2019) avaliou a grande quantidade de resíduos sólidos deixados na Praia da Graciosa da capital Palmas, após o feriado de confraternização universal. Dessa forma, é evidente que quanto maior o fluxo de pessoas em determinado ambiente, as chances de impactos de origem antrópica aumenta consideravelmente.

FIGURA 20-Lixo acumulado após os shows



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 21-Coleta do lixo pela prefeitura



Fonte: Dados da pesquisa

Outro ponto persistente observado durante os fins de semana na praia, foi o descarte indevido do carvão que além de deixar o local onde foi despejado sujo deixa a praia com uma estética ruim. Como pode-se observa na FIG 22 e 23. Segundo Corazza (2015), o carvão é um mineral de difícil decomposição, sendo que essa só ocorre completamente no processo de combustão, sendo necessárias técnicas específicas para que este possa ser decomposto.

FIGURA 22- Carvão na areia



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 23- Carvão na areia



Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode notar na FIG 24 e 25, algo que foi observado em todos os fins de semana as mesas e cadeiras debaixo de tendas colocadas na água dos donos dos restaurantes e bares mais próximos da margem do rio. Foi informado pelos mesmos donos que ocorre de pessoas que consomem alimento jogarem os restos na água, porém outro ponto positivo foi que a maior parte dos turistas que frequentaram os mesmos locais não faziam com frequência esse mal descarte dos restos de alimento, conseqüentemente contribuindo para que

não ocorra ataque de animais que são atraídos. Apesar de que não houve nenhuma incidência quanto ao ataque de piranhas ou arraias. Mas vale ressaltar que em Palmas – TO, no ano de 2018 trinta ataques de piranhas foram registrados de acordo com G1 TOCANTINS(2019), sendo que esse número pode ser maior, devido as ocorrências que não são registradas. De acordo com o Corpo de Bombeiros a melhor forma de prevenir o ataque é evitar o lançamento de restos de comida dentro da água.

FIGURA 24- Cadeiras e mesas na água



Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 25-Cadeiras e mesas na água



Fonte: Dados da pesquisa

Vale ressaltar (FIG 26) que os lixo demora anos para se decompor, e, conforme proferido na CF/88, dispõe no seu art. 225 caput:

Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como uso do povo e essencial á sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade e o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

FIGURA 26-Lixo pela praia



Fonte: Dados da pesquisa

Fez parte da estrutura nessa temporada de praia os banheiros químicos, espalhados em pontos estratégicos da praia para atender as necessidades fisiológicas dos turistas e visitantes. Foi notado o mal descarte pela prefeitura dos efluentes sanitários (dejetos humanos com substâncias desodorizantes) na própria praia dentro de um buraco feito na areia como mostra a FIG 27. Seu despejo irregular no ambiente acarreta uma série de problemas.

Inserindo-se na categoria de resíduos líquidos domésticos, os efluentes sanitários que são advindos dos banheiros químicos devem ser adequadamente encaminhados para tratamento, evitando que seu despejo irregular no ambiente acarrete uma série de problemas. O não tratamento do esgoto, seguido de descarte direto no meio, contribui para a proliferação de diversas doenças parasitárias e infecciosas, promovendo ainda a degradação do corpo d'água. Uma disposição adequada deste tipo de efluente, de fato, é uma medida de proteção da saúde pública e da integridade do ecossistema aquático (AMBIENTAL,2014).

FIGURA 27-Buraco na areia para descarte de efluentes de banheiros



Fonte: Dados da pesquisa

Considerando os impactos negativos numa visão geral, que foram observados em todos os finais de semana na praia, os mais marcantes foram: lixo pela praia, poluição do solo e principalmente o descarte errado dos efluentes de banheiros químicos. Fazendo com que haja o quanto antes a fiscalização dos agentes da área ambiental, ação de educação ambiental quanto para os turistas como para os gestores e outros.

Atualmente, a qualidade das praias brasileiras é responsabilidade exclusiva de órgãos municipais e estaduais, que determinam as medidas tomadas dentro de seu território. Esta individualidade permite que alguns estados e cidades não tenham um monitoramento constante sobre a balneabilidade de seu litoral, o que coloca em risco o meio ambiente e também a saúde dos banhistas.

## **5.2 ENTREVISTAS COM OS EMPRESÁRIOS DAS PRAIAS**

Neste capítulo, serão exibidos os resultados das entrevistas aplicados com alguns empreendimentos da praia em estudo.

## **5.3 DADOS E CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS DA PRAIA DA GAIVOTA**

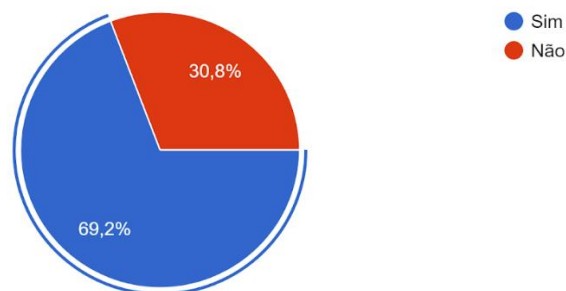
A Praia da Gaivota possui aproximadamente 24 empreendimentos sendo eles bar, restaurantes, lojas e barracas de aluguel. Foram aplicados questionários com 13 empresários da praia.

Os 24 empresários questionados, grande parte são moradores locais, apesar de possuir 3 moradores do estado do Goiás. O tempo de atuação na praia varia bastante, o que está a mais tempo atuando está com 16 anos com seu empreendimento.

Para obtermos os resultados e se a temporada de praia causa impactos ambientais na percepção dos empresários, foram aplicadas perguntas (apêndice 2) relacionadas ao tema, dado que a maioria constatou impactos após os finais de semana, onde aumenta o fluxo de pessoas.

#### 5.4 Percepção dos empresários sobre os impactos ambientais na Praia da Gaivota em Araguacema/TO

Gráfico 1- Após os finais de semana é perceptível algum impacto ambiental?

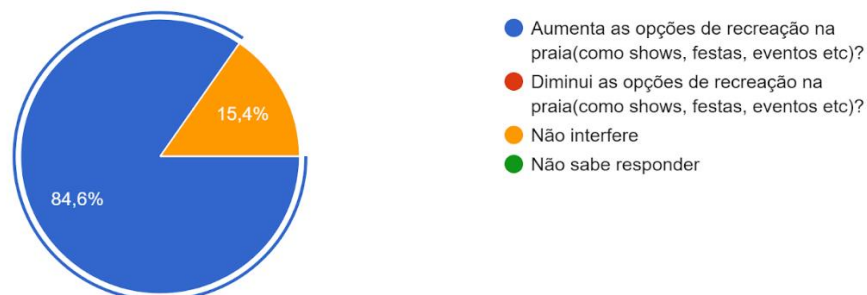


No gráfico 1 mostra 69,2% dos empresários percebe impactos negativos após o fim de semana na praia. Os impactos negativos observados por eles foram: lixo na areia, lixo na água e o descarte inapropriado dos efluentes sanitários. Acerca dos impactos positivos, informaram que poucas coisas poderiam afetar o meio ambiente, além do lixo que é coletado pela prefeitura diariamente. Do total de respondentes, 30,8% informaram não perceber impactos ambientais após os finais de semana.

Segundo Paulo Ferraz Vice-Presidente da Philips Eletrônicos de Consumo Brasil:

O consumidor de hoje está cada vez mais consciente da importância de suas escolhas e de como suas atitudes podem colaborar com a sustentabilidade. Com o assunto ganhando a mídia, a tendência é essa consciência crescer ainda mais, nos próximos anos.

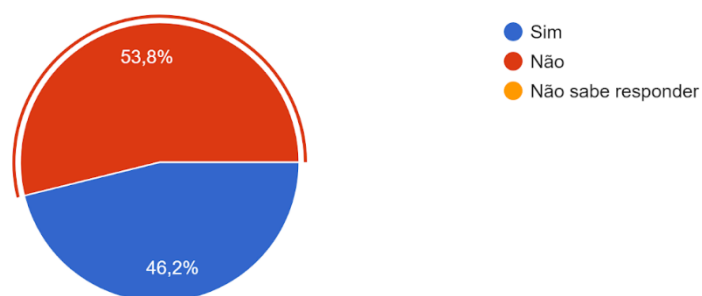
Gráfico 2- Para o(a) Sr(a) nos finais de semana...



Como apresentado no gráfico 2, para a maioria 84,6% nos finais de semana aumenta as opções de entretenimento na praia e 15,4% disseram que o feriado não interfere para que aconteça qualquer tipo de evento.

Muitos visitantes buscam os destinos como fonte de lazer e entretenimento, se interagindo de diversas maneiras com a natureza e com a cultural local, adquirindo conhecimento e proporcionando para a população da localidade uma inserção socioeconômica provinda das relações das atividades turísticas desenvolvidas (BARTHOLO, et al., 2009)

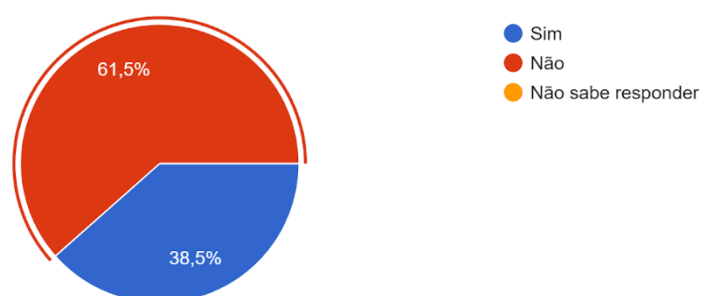
Gráfico 3- Na sua opinião, durante os finais de semana existe congestionamento de pessoas na praia?



Para saber se durante os finais de semana existe congestionamento de pessoas na praia podemos constatar (vide gráfico 3), que a maioria 53,8% durante os finais de semana não há congestionamento nos fins de semana e 46,2% disseram que há congestionamento, valendo ressaltar que por ser uma

praia extensa nos locais possuem espaço para suportar muitas pessoas. Há um congestionamento visível na fila para travessia nos horários de fim de tarde do retorno da praia e nos dias de festa.

Gráfico 4- Durante os finais de semana o(a) Sr(a) vê pessoas jogando algum tipo de alimento na água?



Foi perguntado se era visto pessoas jogando algum tipo de alimento na água, grande parte 61,5% não viu esse tipo de comportamento por parte dos turista e visitantes e 38,5% viu pessoas jogando alimento na água como exposto no gráfico 4. No entanto, os incidentes com ataques de animais atraídos pelos alimentos são quase nulos, pois não foi registrado e notificado nessa temporada de 2019.

Gráfico 5-O(a) Sr(a), vê brigas ou confusão durante os finais de semana?

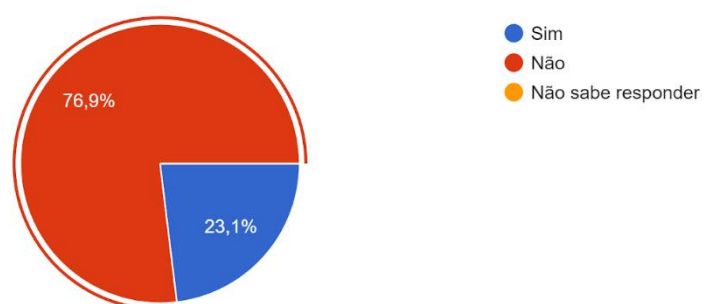
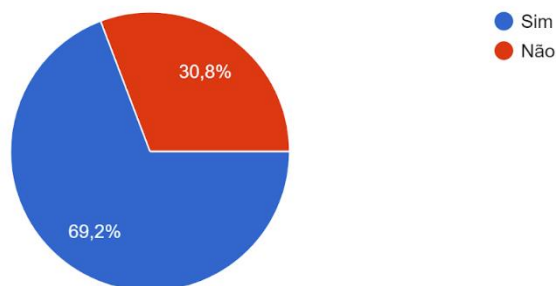
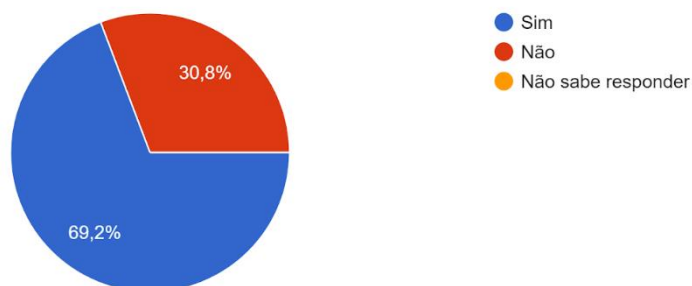


Gráfico 6-Durante os finais de semana o(a) Sr(a) percebe que existe fiscalização pública?



Como notado no gráfico 5, 76,9% não vê brigas ou confusão durante os finais de semana, e 23,1 % vê brigas e confusões nos finais de semana. E quando perguntado se havia fiscalização pública nos finais de semana, a maioria 69,2% disseram que sim e 30,8% disseram que não havia fiscalização pública como representa o gráfico 6. Isso mostra que a fiscalização se faz eficiente quanto aos impactos positivos e na minimização de brigas ou confusões na praia.

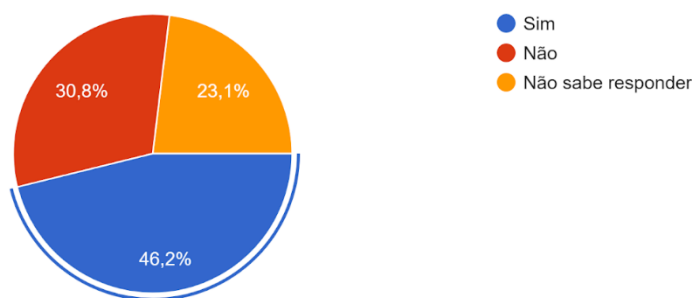
Gráfico 7-Durante a semana o(a) Sr(a) percebe fiscalização?



De acordo o com gráfico 7, pode-se observar que a fiscalização da praia permanece independente do meio de semana e a diminuição do fluxo de pessoas.

Deve ocorrer com métodos aprimorados de exploração dos recursos, dando melhor lucros aos empresários e população, contribuindo com o comércio turístico e a manutenção do ambiente (CAMARGO, et al., 2011).

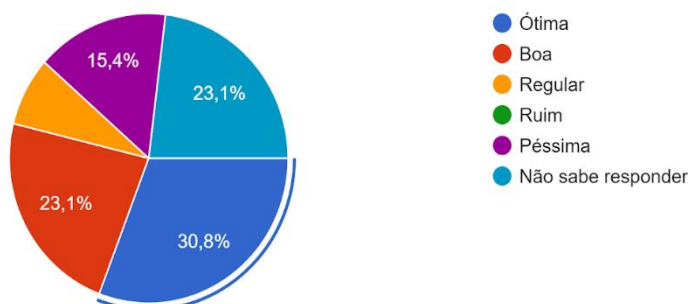
Gráfico 8-O(a) Sr(a) considera que a atividade turística na praia causa prejuízo para o meio ambiente em sua cidade?



Consoante atentado no gráfico 8, a maior parte 46,2% considera que a atividade turística na praia causa prejuízo para o meio ambiente na cidade, 30,8 % considera que não causa prejuízos e 23,1% não soube responder.

Para que o turismo seja visto de forma positiva para um destino turístico, é necessário que o desenvolvimento desta atividade integrada com o desenvolvimento regional, de acordo com o exposto no aporte de Dias e Aguiar (2002).

Gráfico 9-Como o(a) Sr(a) avaliaria a economia atualmente em sua cidade?

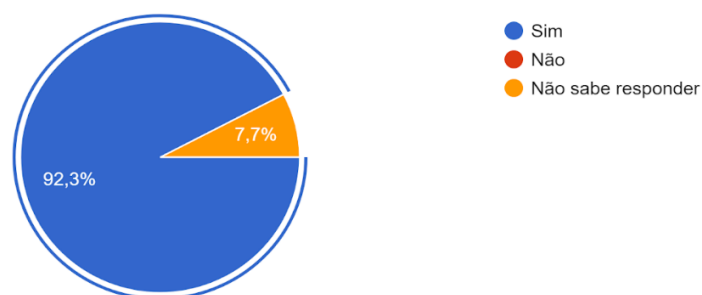


Dos entrevistados, 30,8% avalia a economia atualmente da cidade como ótima, 23,1% avaliaram como boa e também não souberam responder, 15,4% avaliou como regular (gráfico 9).

Políticas voltadas para educar a comunidade na prática do turismo, são necessárias para regiões que busquem desenvolver o turismo como atividade primária. Onde posturas sustentáveis devem ser adotadas em qualquer programa ou modalidade. Sendo que o poder público é o propulsor da economia local, criando uma integração entre estas localidades com outras, além de outros benefícios como a valorização da cultura, do patrimônio histórico e social (CASTELLS, 2001. Apud Chicico, 2012, p.50-51).

Gráfico 10–Na vossa opinião, o turismo na praia aumenta a renda, e pode ofertar empregos para as pessoas que moram na cidade?

13 respostas

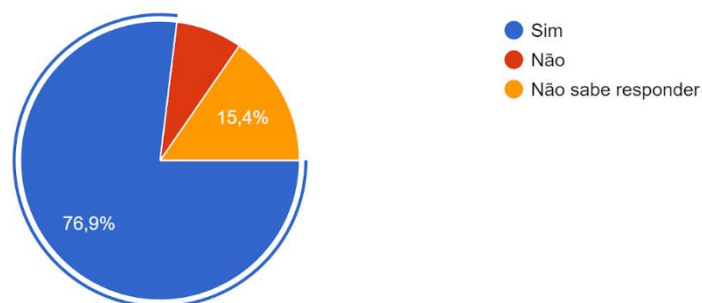


Segundo o GRÁFICO 10, 92,3% considera que o turismo na praia aumenta a renda e podem ofertar empregos as pessoas que moram na cidade, enquanto apenas 7,7% achou que não gera renda para o município. As maiorias dos respondentes consideram que o turismo pode melhorar a renda e gerar empregos.

O Turismo de alguma forma traz diversos benefícios para uma comunidade em si, onde ele pode tanto ser favorável ou causar danos que muitas vezes são irreversíveis. Isto porque ele tanto transforma, quanto cria valores aos espaços de um destino, como já citado por Dias e Aguiar (2002).

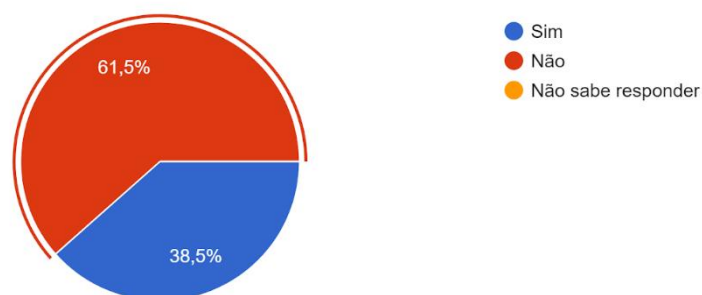
A Temporada de Praia gera renda e postos de trabalho diretos e indiretos a muitas de pessoas. Com programações variadas, envolvendo atrações musicais, esportivas e concursos culturais, as praias se tornam importantes atrativos turísticos dotados de área de camping, restaurantes, bares e pequenos comerciantes durante os meses de julho a agosto.

Gráfico 11- O(a) Sr(a) acha que a praia está bem zelada?



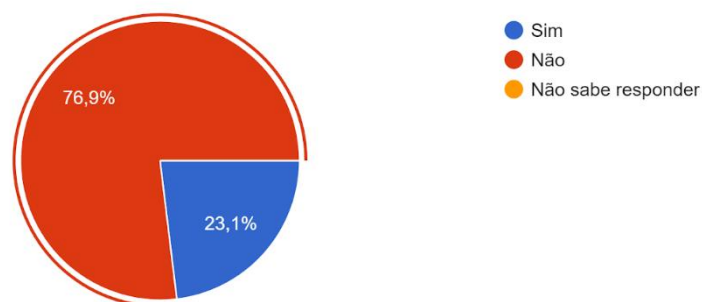
No gráfico 11, se percebe que 76,9% dos respondentes acham que a praia está bem zelada, 15,4% não soube responder.

Gráfico 12- Durante os finais de semana há um aumento no preço dos produtos?



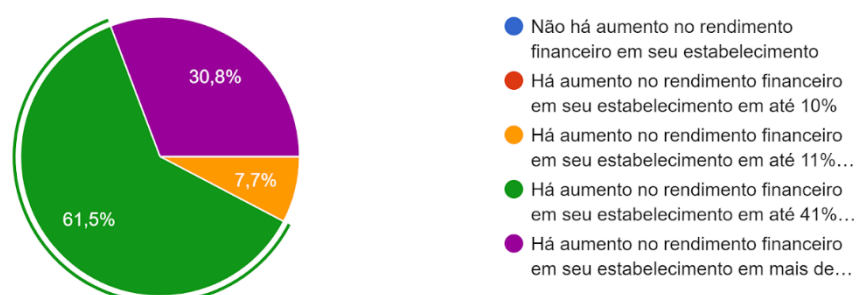
Para 61,5% dos empresários disseram que não há aumento no preço dos produtos durante os finais de semana, e 38,5% disseram que há aumento no valor dos produtos (gráfico 12).

Gráfico 13- O(a) Sr(a) vê pessoas degradando os equipamentos públicos da praia?



De acordo percebido no gráfico 13, para saber se os empresários veem pessoas degradando os equipamentos públicos da praia, 76,9% dos entrevistados vê pessoas degradando e 23,1% não vê pessoas degradando.

Gráfico 14- O(a) Sr(a) considera que nos finais de semana:



Nos finais de semana 61,5% disseram que há aumento no rendimento financeiro em seu estabelecimento de 41% a 80%, outros responderam que há aumento no rendimento financeiro em seu estabelecimento de mais de 100% e outros 7,7% disseram que há aumento no rendimento financeiro em seu estabelecimento em até 11% a 40%. Com esse resultado constata-se uma imparcialidade nas respostas, o que indica que alguns empresários estão se beneficiando mais que melhor em detrimento dos demais. Necessitar-se-á o estudo posterior se isto está relacionado ao investimento dos empresários que possuem vantagens em relação ao turismo em seus empreendimentos.

## 5.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos ambientais gerados nas temporadas da Praia da Gaivota e a percepção ambiental dos donos dos empreendimentos locais. Sua principal finalidade é avaliar a deficiência de propostas de ações de educação ambiental na praia de estudo.

Com suporte nas análises realizadas na Praia da Gaivota, pode-se identificar impactos negativos e positivos, sendo os impactos negativos que mais se evidenciaram foram a presença de lixos na areia, resíduos sólidos da temporada anterior, lixo na água e o descarte errado de efluentes dos banheiros químicos. Isto posto, sendo necessário o investimento em educação ambiental.

Também foi evidenciado o descarte errado de carvão após seu uso na praia, isso faz com que haja sujeira na areia além de deixar uma estética ruim do local. A praia possui uma boa fiscalização pública tanto durante a semana quanto aos finais de semana, contribuindo para a diminuição de brigas e confusões como degradação dos equipamentos na praia. Foi informado pelos empresários, que durante a temporada há um aumento expressivo de visitantes e turista à cidade, devido a programação de shows e entretenimento na praia. Dessa forma, é notório que o turismo se torna atividade econômica que mais gera renda e emprego para a cidade durante o período.

Foi constatado que a praia possui uma boa estrutura básica que atende os turistas, como placas com informativos espalhadas pela praia, barracas com sombra, bar e restaurantes, aérea de camping, barqueiros com licença da marinha e equipamentos necessários para pilotar os barcos o que contribui para o bom funcionamento do turismo, e com seguinte, o desenvolvimento da cidade. No entanto, os empresários que atuam na praia e que contribuem com a temporada se sentem insatisfeitos com o alto valor cobrado pela prefeitura na área para montar seus negócios, pois oferecem um estrutura ineficaz para execução de seus serviços da melhor maneira, os mesmos não possuíam banheiro para anteder a necessidade do público e

personais, sendo obrigados a utilizarem os banheiros químicos que ficam atrás do palco e longe de seus empreendimentos.

Além disso, o descarte de forma errada pela prefeitura dos efluentes dos banheiros químicos causando impactos graves ao meio ambiente, pois existem compostos químicos tóxicos e nocivos à saúde e ao meio ambiente. Dessa forma, sendo necessárias ações de educação ambiental aos organizadores da temporada quanto aos gestores da cidade, e também para fazerem o manejo adequado dessas substâncias.

Apesar da coleta diária que é feita pela prefeitura, foi percebido lixo espalhados em vários pontos da praia. Dessa forma, se vê a necessidade de fiscalização em toda a praia, assim como a existência de punição aos que não jogar lixo nos lugares corretos ou danificar os equipamentos públicos.

Ademais, se faz necessário o investimento em educação ambiental para a mudança de postura, tanto dos moradores locais, turistas e visitantes, quanto dos empresários e gestão, no que diz respeito às questões que permeiam ações de sustentabilidade. Além disso, possuem uma visão de mundo mais consciente, um compromisso de responsabilidade social e percepção dos impactos negativos provocados pela ação antrópica nos ambientes naturais.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS – ANA. **Cadernos de recursos hídricos: turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos**. Brasília, 2005. .

AMBIENTAL, Terra. Disponível em: <<https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/efluentes-de-banheiros-quimicos-a-importancia-do-tratamento-correto>>, Acesso em: 11 nov de 2019.

ARAUJO, M. C. B. COSTA, M. F. Praias urbanas: o que há de errado com elas? **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade** Versão on-line ISSN2319-2856 Volume 11, número 5. Curitiba – PR. jun/dez – 2016

ARCHER, Brian e COOPER, Chris. **Os impactos positivos e negativos do turismo**. In: THEOBALD, William F. (org.). Turismo Global. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: Global Tourism.

ARAÚJO, M.C.B., Costa, M., 2006. **The significance of solid wastes with land-based sources for a tourist beach**: Pernambuco, Brazil. Pan-American Journal of Aquatic Sciences 1 (1), 28–34.

BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, DAVIS GRUBER; BURSZTYN, IVAN. (organizadores). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileira**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRASIL. **Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário**. 1997. Disponível em: [http://http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9537.HTM](http://http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9537.HTM). Acesso em: 27 de nov. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. MMA. MICT. IBAMA. EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 001, 23 de janeiro de 1986. Publicado no D.O.U. de 17/02/86.

BRASIL. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução n.001, de 23 de janeiro de 1986**. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 fev. 1986.

BRITO, E.R.; SILVA, E.; MARTINS, S.V. & RIBEIRO, G.A. **Perfil ambiental do empreendimento denominado de "praias fluviais", Estado do Tocantins**. Revista *Árvore*, v. 26, n. 3, p.349 - 355. 2002.

CASASOLA, L. **Turismo e ambiente**. Tradução de Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003.

CAMARGO, LUAN JOSE JORGE. et al. **Análise da sustentabilidade do turismo ecológico no município de Bonito, Mato Grosso do Sul na promoção do desenvolvimento regional**. Uberlândia: Sociedade e natureza, vol.23, n.1, p.65-75, Abr. 2011.

CAVINATTO, V. M. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar**. São Paulo: Ed. Moderna, 1992.

CORAZZA, G. **Decomposição de carvão com elevado teor de cinzas para determinação simultânea de As, Cd, Hg, Pb e S por ICP-OES**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2015.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: **Manual de educação**. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em: <[mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/consumo\\_sustentavel.pdf](http://mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf)> Acesso em 11 de Novembro de 2019.

CHICICO, FELICIDADE DA JULIANA. **O turismo de base local como um possível indutor de desenvolvimento rural: uma análise da realidade e das potencialidades no distrito de Dondo-Moçambique**. Natal: UFRN, 2012.

DAVENPORT, L.; RAO, M. **A História da Proteção: Paradoxos do Passado e Desafios do Futuro**. In: TERBORGH, J.; VAN SCHAİK, C.; DAVENPORT, L.;

DIAS, Reinaldo. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Disponível em <<http://envolverde.cartacapital.com.br/turismo-e-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 07 Jun. 2019

DIAS, R; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.

DOUROJEANNI, M. J.; PÁDUA, M. T. J. **Biodiversidade: a hora decisiva**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2001. p.308.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FARREL, B. H; McLELLAN, R. W. **Tourism and physical environment research**. *Annals of Tourism Research*, n.14, p. 1-16, 1987

FERRETTI, E. R. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002.

FIGUEIREDO, J. B. de A. **Educação ambiental dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina**. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 392 p.

FERREIRA, Paula Fabyanne Marques. **Diagnóstico dos impactos socioambientais urbanos em Itacaré (BA)**. 2011. 159 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286904>>. Acesso em: 19 ago. 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 165 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

G1 TOCANTINS. **Ataque de piranha em Palmas liga alerta para temporada de praias**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/06/10/ataque-de-piranha-em-palmas-liga-alerta-para-temporada-de-praias.ghtml>> Acesso em 27 de Novembro de 2019.

G1. **Lixões: iniciativas para dar destinação correta para resíduos se multiplicam**. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/4576/Dissertacao%20Gabriella%20Veridiana%20Stein.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 28 de Novembro de 2019.

HELICE, agência. **Levar cães às praias pode causar doenças ao animal e ao dono**. Disponível em: <[terra.com.br/vida-e-estilo/saude/levar-caes-as-praias-pode-causar-doencas-ao-animale-ao-dono,f0b1e8a4cf364410vgnvcm4000009bcceb0arcrd.html](http://terra.com.br/vida-e-estilo/saude/levar-caes-as-praias-pode-causar-doencas-ao-animale-ao-dono,f0b1e8a4cf364410vgnvcm4000009bcceb0arcrd.html)> Acesso em: 11 nov 2019.

IGNACY, Sachs. **Desenvolvimento sustentável, bioindustrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas: os casos da Índia e do Brasil**. In: VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques (Orgs.). *Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento – novos desafios para a pesquisa ambiental*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Volume I. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KUVAN, Y.; AKAN, P. **Residents attitudes toward general and forest-related impacts of tourism: the case of belek**, Antalya. *Tourism Management*, n. 26, p. 691-706, 2005.

LOBO, H. A. S.; MORETTI, E. C. Ecoturismo: as práticas da natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 2, n. 1, p. 43-71, mar. 2008.

LOPES, FREDERICO W. AZEVEDO; MAGALHÃES JR., ANTÔNIO PEREIRA; VON SPERLING, E. **Balneabilidade em águas doces no Brasil: riscos à saúde, limitações metodológicas e operacionais**. *Hygeia : Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde (Uberlândia)*, V. 9, P. 28-47, 2013

Ministério do Turismo. **Turismo e Sustentabilidade**. 1 ed. BRASÍLIA, 2007.

MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 367 p.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. **Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado: um guia**. Belo Horizonte-MG: SEBRAE, 1995

NATURATINS. **Ação integrada resulta em limpeza nas margens do Rio Araguaia**. Disponível em: <<http://surgiu.com.br/2018/10/31/rio-araguaia-recebeu-acao-de-limpeza-em-araguacema-to/>> Acesso em 24 de Outubro de 2019

NICOLAS, 1996. Apud CRUZ, R. C. **Política do Turismo e Território**. São Paulo: contexto, 2000

Organização Mundial das Nações Unidas. **Turismo sustentável**. Disponível em: <<http://sdt.unwto.org/en/content/about-us-5>>. Acesso em: 07 Jun. 2019  
Plano Nacional de Resíduos Sólidos, Governo Federal, Ministério do Meio Ambiente, versão preliminar para consulta pública, setembro de 2011, disponível em:  
<[http://ead.utfpr.edu.br/moodle/file.php/302/moddata/project/9/4268/Plano\\_Nacional\\_de\\_Residuos\\_Solidos\\_versao\\_preliminar\\_.pdf](http://ead.utfpr.edu.br/moodle/file.php/302/moddata/project/9/4268/Plano_Nacional_de_Residuos_Solidos_versao_preliminar_.pdf)> Acesso em: 11 de Nov de 2019.

OMT. **Agenda para planificadores locais: turismo sostenible y gestión municipal**. Edición para América Latina y El Caribe. Madrid, España: OMT, 1999.

Plano Nacional de Resíduos Sólidos, Governo Federal, Ministério do Meio Ambiente, versão preliminar para consulta pública, setembro de 2011, disponível em:

<[http://ead.utfpr.edu.br/moodle/file.php/302/moddata/project/9/4268/Plano\\_Nacional\\_de\\_Residuos\\_Solidos\\_versao\\_preliminar\\_.pdf](http://ead.utfpr.edu.br/moodle/file.php/302/moddata/project/9/4268/Plano_Nacional_de_Residuos_Solidos_versao_preliminar_.pdf)> Acesso em: 11 de Nov de 2019.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**, 2007. Disponível em: . Acesso em 11 de Nov de 2019

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Editora: Papirus ano 2001.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro:

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 1999.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**, 2007. Disponível em: . Acesso em 11 de Nov de 2019.

SARAIVA, Maria da Graça Amaral Neto. **O rio como paisagem: gestão de corredores fluviais no quadro o ordenamento do território**. Lisboa: Dinalivro, 1999.

SEDETUR - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. **Análise geral do perfil do público participante**. Estado do Tocantins, 2015.

STEIN, Gabriella. **Veridiana Competitividade e qualidade de vida nas destinações turísticas : variáveis que fortalecem essa relação no município de Gramado-RS**. 216 115 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul ,2016.

Senna, M.L.G.S.; Dutra, V.C.; Pestana, F.C.F.; Vale, E.A. **Metodologia para monitoramento ambiental em praias de rio: estudo de caso nas praias de Palmas(TO)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.12, n.3, jun2019, Anais, p.49

SENNÁ, M.L.G.S. **A aplicabilidade do índice de qualidade de vida, da pegada ecológica do turismo e dos indicadores de sustentabilidade da organização das nações unidas para destinos turísticos de pequeno porte: um estudo de caso no Jalapão – TO.** Ipen – Autarquia Associada à Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SINGER, P. **A recente ressurreição da Economia Solidária no Brasil.** In Santos, B.S. (ORG.) *Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p 81-126, 2002.

SMITH, V. L. **Eskimo Tourism: Micro-Models and Marginal Men.** In *Hosts and Guests* (2nd ed.), V. L. Smith, ed., pp. 55-83. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1989.

TERBORGH, J.; VAN SCHAİK, C.; DAVENPORT, L. & RAO, M. (Org.). **Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos.** Curitiba: UFPR / Fundação O Boticário, 2002. 518

TERBORGH, John, SCHAİK, Carel Van. **Por que o mundo necessita dos Parques.** In TERBORGH, John, SCHAİK, Carel Van, DAVENPORT, Lisa, RAO, Madhu.

Tocantins. **Perfil Socioeconômico dos municípios.** Base de Dados Geográficos do Tocantins. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2017. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/348467/>> Acesso em 19 de Novembro de 2019

UNESCO. **UNESCO IITE Policy and Research ICT in education for people with disabilities.** UNESCO, 2012 [acesso em 9 de outubro de 2019]. [http://iite.unesco.org/policy\\_and\\_research/icts\\_in\\_special\\_needs/](http://iite.unesco.org/policy_and_research/icts_in_special_needs/).

**APÊNCIDE 1- MATRIZ DOS IMPACTOS AMBIENTAIS**

<b>Fator Ambiental</b>	<b>IN</b>	<b>IP</b>	<b>ER</b>	<b>EI</b>
1. Acúmulo de lixo				
2. Alimentação de animais				
3. Comportamento (uso de som)				
4. Contaminação do Solo				
5. Empreendimentos				
6. Poluição da água				
7. Saneamento básico				
8. Esgoto exposto				
9. Poluição no solo				
10. Sinalização turística				
<b>IN Impacto Negativo; IP Impacto Positivo; ER Efeito Reversível; EI Efeito Irreversível</b>				

Fonte: (OLIVEIRA E BIAZOTO,2013 adaptado por SANTOS)

## APÊNDICE 2- ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM EMPRESÁRIOS DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA PRAIA DA GAIVOTA

Questionário adaptado do trabalho de OLIVEIRA (2008)

### DADOS E CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

- 1 – Assinatura do(a) Participante:
- 2 – Representante legal:
- 3 – Nome da praia:
- 4 – Telefone:
- 5 – E-mail:
- 6 – Origem:
- 7 – Segmento de atuação:
- 8 – Quantidade de sócios ou afiliados (ou funcionários):
- 9 – Há quanto tempo atua na praia?
- 10 – Número de pessoas que atende durante os feriados:

### PERCEPÇÃO DOS COMERCIANTES SOBRE IMPACTOS AMBIENTAIS NAS PRAIA DA GAIVOTA EM ARAGUACEMA-TO.

11 - Após a temporada do feriado é perceptível algum impacto ambiental?

Sim

Não

Quanto (tipo)?

---

---

---

---

12 – Para o(a) Sr(a) nos feriados...

Aumenta as opções de recreação na praia (como shows, festas, eventos, etc.)?

Diminui as opções de recreação na praia (como shows, festas, eventos, etc.)?

Não interfere

Não sabe responder

13 – Na sua opinião, durante os feriados existe congestionamento de pessoas na praia?

Sim

Não

Não sabe responder

14 – Durante o feriado o(a) Sr(a) vê pessoas jogando algum tipo de comida na água?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

15 – O(a) Sr(a), vê brigas ou confusão durante o feriado?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

16 – Durante o feriado o(a) Sr(a) percebe que existe fiscalização pública?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

17 – Após o feriado o(a) Sr(a) percebe que existe fiscalização?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

18 – O(a) Sr(a) considera que a atividade turística na praia causa prejuízos para o meio ambiente em sua cidade?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

19 – Como o(a) Sr(a) avaliaria a economia atualmente em sua cidade?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sabe responder

20 – Na vossa opinião, o turismo na praia aumenta a renda, e pode ofertar empregos para pessoas que moram em sua cidade?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

21 – O(a) Sr(a) acha que a praia está bem zelada?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

22 – Durante o feriado há um aumento no preço dos produtos?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

23 – O(a) Sr(a) vê pessoas degradando os equipamentos públicos da praia?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

24 – O(a) Sr(a) considera que nos feriados:

- não há aumento no rendimento financeiro em seu estabelecimento
- há aumento no rendimento financeiro em seu estabelecimento em até 10%
- há aumento no rendimento financeiro em seu estabelecimento em até 11% a 40%
- há aumento no rendimento financeiro em seu estabelecimento em até 41% a 80%
- há aumento no rendimento financeiro em seu estabelecimento em mais de 100%

Outras observações:

---

---